



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE INGLÊS:
DISCUTINDO A DINAMICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE
VOZES DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ADEMAR LEITE –
PIANCÓ - PB**

**ITAPORANGA – PB
2014**

EVERTON LINDEMBERG TORRES VALDEVINO

**PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE INGLÊS:
DISCUTINDO A DINAMICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE
VOZES DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ADEMAR LEITE –
PIANCÓ - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**ITAPORANGA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V144p Valdevino, Everton Lindemberg Torres
Princípios teóricos-metodológicos do ensino de inglês
[manuscrito] : discutindo a dinamicidade na prática pedagógica a
partir de vozes dos professores da Escola Estadual Ademar Leite
Piancó-PB / Everton Lindemberg Torres Valdevino. - 2014.
39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

"Orientação: Soraya Maria Barros de Almeida Brandão,
Departamento de Especialização".

1.Língua Inglesa. 2.Dinâmica. 3.Metodologia. I. Título.

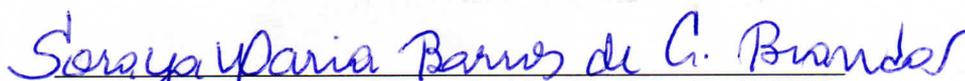
21. ed. CDD 420

EVERTON LINDEMBERG TORRES VALDEVINO

**PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE INGLÊS:
DISCUTINDO A DINAMICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR
DE VOZES DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ADEMAR LEITE –
PIANCÓ - PB**

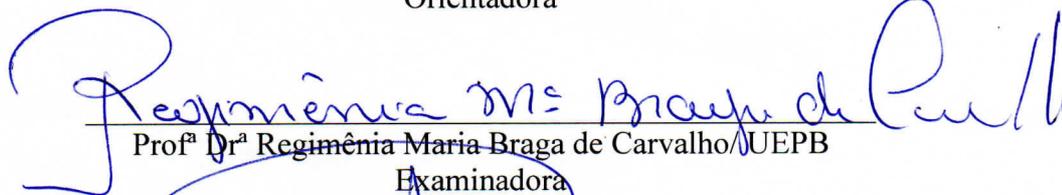
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação - PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.



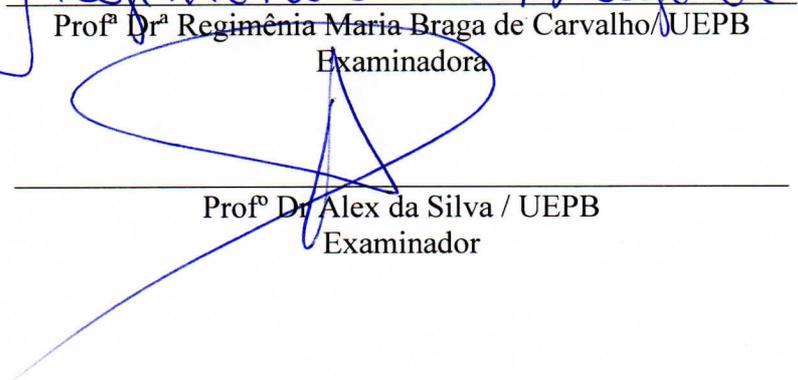
Prof^a Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB

Orientadora



Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho / UEPB

Examinadora


Prof^o Dr Alex da Silva / UEPB

Examinador

ITAPORANGA-PB

2014

Dedico a conclusão de minha Pós-Graduação em Língua Inglesa aos meus filhos, familiares e amigos, pelo apoio de sempre e em memória de minha avó Ana Cavalcante de Aguiar que contribuiu para a formação mais importante da minha vida: O meu caráter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e me iluminou durante todo o curso;

Aos professores pela disponibilidade e atenção, pelas críticas construtivas que contribuíram para um melhor aprendizado.

Aos meus filhos pela paciência e a minha família pela confiança constante em minha carreira acadêmica e profissional;

Aos meus amigos pelo incentivo principalmente nos momentos mais difíceis.

A doutrina materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação, e de que, portanto, seres humanos modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de uma educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens, e que o próprio educador precisa ser educado. Leva, pois, forçosamente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais se sobrepõe à sociedade(...) A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática revolucionária. (KARL MARX)

RESUMO

Atualmente novos recursos didáticos e tecnológicos modernos estão chegando à sala de aula e para focar a atenção e motivar os alunos precisamos recorrer a uma metodologia de dinâmicas nas aulas de Língua Inglesa. A convivência e o trabalho com os alunos, desde o início de sua fase de escolarização até a vida adulta, levaram-nos a uma série de questionamentos e reflexões sobre uma nova técnica de ensino. Em nossa experiência cotidiana de trabalho com colegas, percebemos a grande dificuldade por parte dos professores junto aos alunos em lidar com as questões ligadas ao interesse pelas aulas. Esse fato nos leva a constantes reflexões acerca das atividades de ensino, principalmente em relação às aulas da língua inglesa. Muitos são os pontos ainda a serem discutidos sobre as práticas pedagógicas no ensino de línguas, sobretudo, no ensino da língua inglesa, bem como sobre a própria situação dessa disciplina na grade curricular, o que nos levou ao presente estudo. Sendo assim, temos como objetivo analisar a opinião dos professores e alunos acerca de certas questões relacionadas com a dinamização no aprendizado de Língua Inglesa em sala de aula. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de campo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário semi-diretivo. O mesmo foi realizado na Escola Estadual Ademar Leite, município de Piancó – PB, durante o segundo semestre de 2013, com os alunos e Professores de inglês do Ensino Fundamental. Como suporte teórico nos baseamos nos estudos de Schanberg (1989), Greenbaum (1985), Pereira (1999), Rocha (2001), Costa (1989), Davies (2004), dentre outros.

Palavras-chave: Língua Inglesa – Dinâmica – Metodologia

ABSTRACT

Currently new teaching resources and modern technology are coming to the classroom and to focus attention and motivate students need to resort to a dynamic methodology in English classes . The living and working with students from the beginning of their stage of schooling to adulthood , have led us to a series of questions and reflections about new teaching technique . In our everyday experience of working with colleagues , we realized the great difficulty by teachers with students in dealing with the issues of an interest in lessons . This fact leads us to constant reflections about teaching, especially in relation to English language classes . There are many points still to be discussed on pedagogical practices in language teaching , especially in English language teaching , as well as on the situation itself that discipline in the curriculum , which led us to this study. So we have to analyze the opinion of teachers and students about certain issues related to the dynamics in the English language learning in the classroom . This study is characterized as a qualitative research , field study type, in the instrument of data collection semi -directive questionnaire. The same was done in the State School Milk Ademar , municipality of Piancó - PB during the second half of 2013 , with students and English teachers of elementary school. Theoretical support we rely on studies Schanberg (1989) , Greenbaum (1985) , Pereira (1999) , Rock (2001) , Costa (1989) , Davies (2004) , among others .

Keywords: English Language – Dynamics – Methodology.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRUDUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – UM ENFOQUE GERAL SOBRE A LINGUA INGLESA.....	15
1.1 – A língua inglesa no Mundo.....	15
1.2 – A língua inglesa no Brasil.....	16
CAPITULO II – PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE INGLÊS: DISCUTINDO A DINAMICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	20
2.1 – A dinamicidade no ensino de inglês: discutindo propostas	20
2.2 – Sugestões práticas de dinâmicas na Língua Inglesa.....	26
CAPITULO III – UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DO USO DE DINÂMICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	29
3.1 – Uma visão do ensino de Língua Inglesa na ótica de Professores e Alunos.....	29
COSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

INTRODUÇÃO

Atualmente novos recursos didáticos e tecnológicos modernos estão chegando à sala de aula e para focar a atenção e motivar os alunos precisamos recorrer a uma metodologia de dinâmicas nas aulas de Língua Inglesa.

A convivência e o trabalho com os alunos, desde o início de sua fase de escolarização até a vida adulta, levaram-nos a uma série de questionamentos e reflexões sobre uma nova técnica de ensino. Em nossa experiência cotidiana de trabalho com colegas, percebemos a grande dificuldade por parte dos professores junto aos alunos em lidar com as questões ligadas ao interesse pelas aulas. Esse fato nos leva a constantes reflexões acerca das atividades de ensino. O desinteresse e a falta de motivação é um grande fonte de problemas existentes em uma sala de aula de língua inglesa.

Tomando por base o trabalho educacional com os alunos, temos observado que um dos grandes desafios é lidar com a falta de interesse pelas aulas, que por sua vez trazem grandes desastres de aproveitamento e rendimento escolar. Isso nos chamou a grande atenção para uma nova técnica no que tange ao uso de dinâmica na sala de aula de língua inglesa.

Muitos são os pontos ainda a serem discutidos sobre as práticas pedagógicas no ensino de línguas, sobretudo, no ensino da língua inglesa, bem como sobre a própria situação dessa disciplina na grade curricular, o que nos levou ao presente estudo.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de campo, tendo instrumento de coleta de dados o questionário semi-diretivo. Segundo Gil (2002, p.53),

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. [...] A pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

O mesmo foi realizado na Escola Estadual Ademar Leite, município de Piancó - PB, durante o segundo semestre de 2013, com os alunos e Professores de inglês do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas com o grupo todo. Estes alunos são

oriundos de famílias humildes, com grandes números de filhos e baixa renda, que convivem com o desemprego, e geralmente trabalham como empregadas domésticas e como trabalhadores informais.

Para tanto, foram utilizados dois (02) questionários (ver apêndices), cada um com quatro (04) questões objetivas, abordando as seguintes questões: Os recursos didáticos utilizados nas aulas de inglês, o nível em inglês dos alunos e professoras, a utilização da dinâmica na sala de aula, a preparação para lidar com a dinamização nas aulas de inglês, o que mais contribui para a falta de dinamização nas aulas de inglês.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a opinião dos professores e alunos acerca de certas questões relacionadas com a dinamização no aprendizado de Língua Inglesa em sala de aula.

Numa relação natural e espontânea com os alunos e professores foi possível coletar dados significativos que muito contribuíram para eficácia da pesquisa em questão.

Para que os questionários dos alunos fossem respondidos sem transtorno, foi realizada uma reunião na escola com esse objetivo. Já aos professores, apenas foi entregue os questionários, que foram devolvidos depois.

Não houve critérios na seleção dos alunos uma vez que ao serem convidados todos aceitaram. Os professores de Língua Inglesa da mesma forma, pois é de interesse de todos que o problema da falta de dinamização nas aulas de Língua Inglesa seja solucionado.

As questões foram formuladas numa linguagem de fácil compreensão, utilizando termos e opiniões sondados através de observações e de conversas informais com as professoras e os alunos da escola.

O questionário dos professores foi respondido pelas 05 (cinco) docentes que atuam diretamente com os educando nas salas de aula. A faixa etária dos professores varia de 30 a 45 anos de idade, todas do sexo feminino, sendo todas casadas.

Os professores lecionam a disciplina de Língua Inglesa e Portuguesa do 6º ao 9º ano. A maioria já leciona há mais de 10 (dez) anos e todas são habilitadas em Letras.

A estrutura deste trabalho encontra-se organizada em três capítulos.

No primeiro capítulo fizemos uma abordagem sobre a língua inglesa no mundo e no Brasil, passando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96) e considerando a sua influência no cotidiano cultural.

No segundo capítulo tratamos dos princípios teórico-metodológicos do ensino de inglês, onde discutimos a dinamicidade na prática pedagógica. Aqui, propomos sugestões práticas de dinâmicas na Língua Inglesa.

Já no terceiro capítulo abordamos a visão do ensino de Língua Inglesa na ótica de Professores e Alunos da Escola Estadual Ademar Leite, município de Piancó – PB e, finalmente, nas considerações finais, apresentamos o nosso ponto de vista sobre o tema pesquisado.

CAPÍTULO I

UM ENFOQUE GERAL SOBRE A LINGUA INGLESA

1.1 – A língua inglesa no mundo

Estudar inglês tornou-se um fenômeno mundial. Segundo Schanberg (1989), no Camboja, onde o ensino de “línguas capitalistas”¹ foi proibido durante vários anos, estudar inglês virou moda, onde o inglês não era ensinado nas escolas públicas, mas milhares de jovens frequentam escolas particulares para aprender sua segunda língua. O sonho de jovens era conseguir emprego em um suntuoso hotel que estava sendo construído e que absorveriam alguns deles.

Na visão de Greenbaum (1985) isto não acontece apenas no terceiro mundo. O inglês é a principal língua estrangeira estudada em países do primeiro mundo como a Rússia, por exemplo. O interesse de vários países em promover o ensino desse idioma é uma forma de se ter acesso à ciência e à tecnologia ocidental, ao comércio e turismo internacional e à ajuda militar e econômica.

O ensino de inglês como língua estrangeira traz implicações sociais e políticas. O assunto tem sido motivo de pesquisas. Promodou (1988), por exemplo, examina as implicações do ensino do inglês na Grécia. A descrição que ele faz da penetração do idioma inglês naquele país é semelhante ao que faríamos no Brasil ou em qualquer outro país que sofre esse mesmo tipo de influência.

O português de Portugal, Madeira e Açores também sofre influência do inglês, conforme relatam os trabalhos de Schmidt Radefeldt (1986) e Flor (1989). O fenômeno é mundial. Bailey e Gorlach (1988, p.2) afirmam que, desde os tempos grego-romanos, nenhuma que o Frances teve até mais importância internacional que o inglês no século XVIII, mas sua liderança começou a cair no século XIX. Na opinião de Platt et alii (1984, p.1), a expansão do inglês já ultrapassou em muito a do latim.

A França talvez seja o país que mais se empenhou na tentativa de combater o uso abusivo de empréstimos da língua inglesa. Artigo publicado no jornal do Brasil (17/02/1983), sob o título “Governo Francês proíbe o uso de palavras em inglês”, descreve o

¹ Línguas Capitalistas: uma segunda língua a ser estudada vinda de países capitalistas.

combate ao *franglais* (mistura de inglês e francês) iniciado no governo de Valéry Giscard d'Estaing que proibiu termos militares em inglês e baniu as palavras inglesas das publicações oficiais. Segundo o referido artigo, o governo francês publicaria no final daquela semana uma lista de 127 expressões que estariam, a partir de então, proibidas por terem outras correspondentes no francês.

Tais medidas, no entanto, estavam sofrendo algumas críticas devido ao artificialismo que a substituição de termos já arraigados poderia acarretar. Mas o governo mantém uma vigilância constante e Friedrich (16/06/1986) comenta, em seu artigo na revista americana **Time**, que a companhia aérea TWA foi multada na França por emitir cartões de embarque em inglês. Apesar de todo o empenho do governo francês, é grande o imperialismo cultural americano. Segundo o *Jornal do Brasil* (15/11/1985), o então Ministro da Cultura da França, Jack Lang, considerado como um peladino da luta contra o imperialismo cultural, resolveu que só escrevendo uma carta em inglês à diretora do organismo estatal responsável pelas emissoras de rádio e TV, Michelle Cotta, conseguiria chamar a atenção para a necessidade de abrir mais espaço para a canção francesa. Varia entre 50% e 90% em alguns casos a porcentagem de música popular anglo-saxônica transmitida no país.

Um dos fatores mais importantes para a divulgação de uma língua é, inegavelmente, a educação de um povo. No caso da língua inglesa, tanto a Inglaterra quanto os Estados Unidos contribuem para a promoção da língua através de organismos como o Conselho Britânico e o USIS (Departamento de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos da América). Tais organismos promovem intercâmbios acadêmicos, proporcionando oportunidades para que pessoas do mundo inteiro estudem em seus países e enviando seus especialistas para assessorias, cursos e palestras mundo afora. O terceiro mundo vai aos Estados Unidos para aprender e americanos vão ao terceiro mundo para ensinar.

1.2 – A língua inglesa no Brasil

No Brasil, bem como em todo o mundo, a infiltração da Língua Inglesa se fez presente e, é constatada diariamente e propagada a cada instante em nossa sociedade. O idioma que é amplamente difundido nas escolas e na mídia, é responsável pela ideologia da superioridade da cultura anglo-americana e pela sua larga disseminação no país.

O inglês faz-se presente hoje no dia-a-dia do povo brasileiro, não apenas nas classes média e alta, mas também nas classes mais baixa da nossa sociedade, tendo em vista que o mesmo é propagado através da educação formal, como também através da mídia.

A língua inglesa tornou-se um símbolo de prestígio e status. Somos a cada instante bombardeado por palavras desse idioma, o qual está presente de várias formas, desde nomes de marcas, manuais de instruções de funcionamento de eletrodomésticos, nas etiquetas de roupas, em nomes próprios comerciais, entre outros.

A influência desse idioma em nosso meio é tão grande, que Cunha (apud PEREIRA, 1999) em um importante estudo sobre práticas de letramento em um grupo indígena do Xingu, verificou o uso de escritas em língua inglesa presentes em camisetas, instruções de rádios e gravadoras, entre outros.

O Brasil contribuiu enormemente para a propagação da ideologia do “American way of life” (estilo de vida americano) entre os jovens, visto que o país é um grande importador de produtos culturais dos Estados Unidos da América, principalmente da indústria cinematográfica, sendo o maior consumidor da América Latina.

O índice de exibição das produções nacionais em nossos cinemas e na nossa televisão é baixíssimo. O cinema americano predomina de norte a sul do Brasil, evidenciando a invasão da língua inglesa nos meios de comunicação brasileiros. Uma grande porcentagem de quadrinhos de procedência americana é estampada em jornais, e músicas em inglês são tocadas dia e noite em estações de rádio.

Para Paiva (apud PEREIRA, 1999, p. 10) essa invasão da língua inglesa no país é evidência do imperialismo cultural americano, resultante da presença hegemônica dos Estados Unidos da América no mundo, causado pela dependência econômica do Brasil em relação a este. Com relação a esta invasão linguística, Paiva (apud PEREIRA, 1999, p. 10) ainda afirma na mesma página que:

[...] a importação de palavras estrangeiras atende muito mais a uma necessidade simbólica de identificação com uma sociedade de grande poder político e econômico do que a necessidade de nomear novos conceitos e objetos.

A língua inglesa no Brasil é adotada pela grande maioria das escolas em seus currículos como a única língua estrangeira a ser ministrado, fato que ocorre em consequência de uma política de ensino que recomenda o ensino de uma língua estrangeira nas escolas, dando prioridade ao inglês.

O Brasil que é um dos 115 países que usam o dialeto da América como língua internacional, possui mais de 25 milhões de estudantes do idioma em discussão. É inegável, portanto, a influência da cultura norte-americana no Brasil. Afirma Rocha (2001, p.1) que:

A crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios e considerando a importância econômica do Brasil como país em desenvolvimento, dominar o inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine o inglês. Muitas vezes o conhecimento do inglês significa um salário até 70% maior.

Por todas essas razões, não se pode deixar de reconhecer a importância e a crescente expansão desta língua que se prolifera cada vez mais em nosso meio social, principalmente no profissional.

1.2.1 A Língua Inglesa no Âmbito da LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB-, lei de nº 9394/96, veio substituir a lei de nº 5692, que recomendava a inclusão de uma língua estrangeira moderna no currículo escolar. A LDB não diferente da lei anterior, estabelece que no ensino fundamental, pelo menos uma língua estrangeira deve ser ensinada. Esta língua estrangeira deve ser escolhida pela comunidade escolar e dentro das possibilidades da instituição.

No ensino médio, a lei determina que a escola deve oferecer o ensino de uma língua estrangeira moderna escolhida pela comunidade escolar, como disciplina obrigatória, e uma outra língua estrangeira, de caráter opcional, de acordo com suas possibilidades.

A “língua estrangeira moderna” a que se refere a LDB é, na prática, o inglês, na grande maioria das escolas públicas e privadas do país. Um estudo feito em 1997 por Mompean (apud PEREIRA, 1999, p. 11) constata que 93,2% das escolas de ensino fundamental e médio no Brasil têm em seus currículos o inglês como língua estrangeira moderna. A pesquisadora menciona ainda as péssimas condições de ensino e o fraco inglês que é ensinado em tais escolas, o que leva os membros da classe média a procurarem escolas privadas e institutos de língua para aprenderem a língua.

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante

aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente,, propiciam sua integração num mundo globalizado.

O objetivo do ensino da língua estrangeira, em particular do inglês, é permitir que o aluno entenda o idioma falado, leia, escreva, fale e compreenda textos de vários tipos

O problema maior da LDB pode ser a falta de condições para que ela seja efetivamente implementada, o que coloca os professores na estranha situação de não estar à altura da lei que se tem. Isso a princípio pode ser preocupante, mas talvez seja mais um aspecto positivo, pois na pior das hipóteses, levará os professores a ter que evoluir, que melhorar para que se possa cumprir a lei. O que se deve fazer, portanto, não é tentar mudar a lei, mas criar condições, com urgência, para que ela possa ser cumprida.

CAPÍTULO II

PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE INGLÊS: DISCUTINDO A DINAMICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 A dinamicidade no ensino de inglês: discutindo propostas

Durante muito tempo a aprendizagem da segunda língua foi considerada algo muito difícil. Esse fato é atribuído a uma metodologia que não corresponde à necessidade e/ou o interesse do aluno. São práticas pedagógicas, na maioria das vezes, voltadas ao ensino de regras gramaticais, que não atendem aos anseios dos alunos.

Em relação a esse ensino descontextualizado, os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (BRASIL, 1999, p. 25), afirma:

[...] lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes.

Assim sendo, muitos estudos na área tem se preocupado em buscar novas práticas pedagógicas que possam solucionar este problema. Nesse sentido, a ludicidade no ensino da segunda língua, aqui a língua inglesa, tem assumido um espaço especial. As atividades lúdicas facilitam a aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de favorecerem os processos de socialização, comunicação, expressão e, conseqüentemente, a curiosidade e a construção do conhecimento.

Nesse sentido, o ensino de língua estrangeira vem buscando novas formas de ensino buscando meios que proporcionem um ensino e uma aprendizagem mais eficazes.

Para isso, os PCNs de Língua Estrangeira (BRASIL, 1999, P.29) recomendam que:

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

É importante ressaltar que o ensino de uma língua estrangeira na escola deve favorecer aos alunos o contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade e não ficar preso ao ensino de gramática. Nesse sentido, cabe ao professor inovar suas metodologias, apresentando o conteúdo de forma interessante e significativa, proporcionando aos alunos uma aula dinâmica, para que os educandos tenham interesse e, conseqüentemente, aprendam o que está sendo ensinado. Como recursos para dinamizar as aulas, o professor pode utilizar-se de jogos, músicas, vídeos, entre outros que ajudarão na fixação do conteúdo.

Abordamos, nesse momento, a capacidade comunicativa, através da produção oral dos sujeitos da aprendizagem da língua inglesa, tomando por base que nessa aprendizagem deve-se estar inserida a apreciação de culturas, valores, modo de vida e sistemas político-sociais diferentes dos seus.

Com as práticas desenvolvidas em sala de aula, o aluno deve ser capacitado a acessar novas tecnologias, e assim enriquecer seus conhecimentos, visto que a Língua Inglesa é um idioma usado para estabelecer contatos com o mundo inteiro e é considerada uma ferramenta importante para obter melhor êxito profissionalmente.

As atividades de produção oral enfatizam os textos dialogados, podendo ainda ser estimulados por temas/assuntos que exigem narração, descrições ou comentários de revistas, jornais e cartaz postais, história em quadrinhos e até produção de anúncios publicitários. Conforme destaca (COSTA, 1987, p.32) “(..) Só aprendemos através da ação, o que no ensino de língua implica a necessidade de provisão de oportunidade ao aprendiz de uso efetivo da língua enquanto instrumento de comunicação”.

No trabalho com a comunicação, a diversidade de texto deve ser motivada pelo professor através de temáticas que propiciam o interesse dos alunos, com hábitos e culturas de outros povos, consumo, meio ambiente (temas transversais), amizade, namoro, comportamento, história, geografia, atualidades, jogos, férias e outras, adequadas à necessidade de cada sala de aula.

A atividade com áudio, já previamente prontos, como gravar a produção os próprios alunos é estratégia satisfatória ao processo de incentivo e interação com a Língua Inglesa, pois auxilia o professor na tarefa de familiarizar o aluno com a temática e com as estruturas que são apresentadas, de modo contextualizado.

Os textos gravados em CD por nativos devem ser utilizados com objetivo de observar o ritmo e entonação natural, para que o aluno tenha atividades durante as produções das próprias atividades comunicativas e para que o programa possa analisar através de perguntas o nível de compreensão textual dos alunos. Após essa atividade, a leitura dramatizada é também uma estratégia que contribui para o trabalho do professor de Língua Inglesa.

Quanto às gravações de textos, devem estar coerentes com a realidade dos alunos, caso contrário, podem causar constrangimentos e desinteresse pela Língua Inglesa. As comunicações orais devem ser organizadas pelo professor de acordo com os tópicos gramaticais e o vocabulário já estudado de modo a promover a participação grupal e individual, a fim de que os alunos entendam o idioma em contextos rápidos, desenvolvendo habilidades verbais.

Com relação às atividades indicadas através de áudio, Costa (1989, p.42) afirma que,

[...] anteriormente o professor deve estar convicto que os alunos entenderam todas as orientações. Já os exercícios quando necessário escrito é importante que a correção seja oral e pelos alunos, pois, é uma maneira de observar a assimilação e a pronúncia das estruturas e do vocábulo trabalhado, explora-se assim o sistema linguístico enquanto recurso de significados, em que o aluno tem oportunidade de relacioná-lo com o conhecimento já adquirido e ideias da usualidade da língua desta forma torna-se possível a interação do processo discursivo, tanto falado quanto escrito.

Para o processo da capacidade de produzir oralmente e comunicar-se na língua, a música também se destaca por estimular os alunos. O professor deve priorizar aquelas canções conhecidas da faixa etária dos alunos e aproveitar o entusiasmo para dialogar sobre a música (em inglês). Segundo Vicentini e Basso (2008, p.p. 5,6):

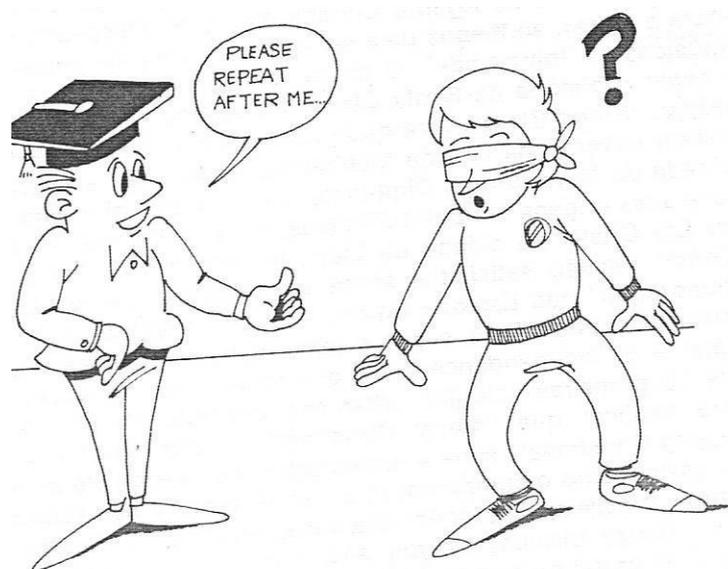
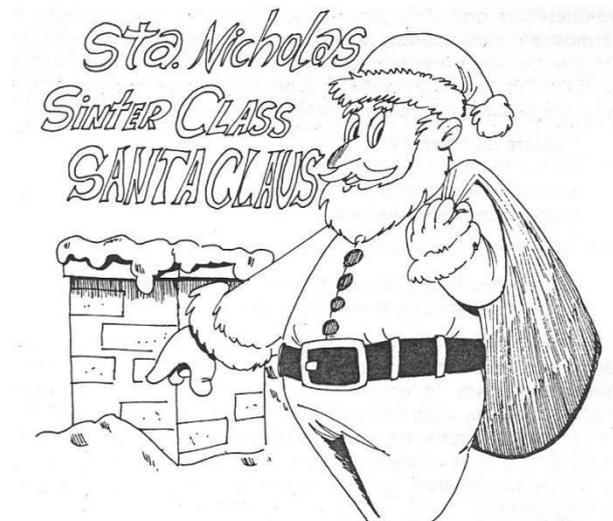
Ao associarmos a música cantada à aprendizagem de LEM estamos propiciando situações enriquecedoras e organizando experiências que garantem a expressividade e aprendizagem de nossos alunos [...] Ou seja, aprender inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção ministrada (2008, p.p. 5, 6).

Cantar a música enquanto ouvem CD auxilia ainda na assimilação da pronúncia e fornece o melhoramento nas práticas comunicativas, reforçando o vocábulo e as estruturas vistas, de modo descontraído.

Dentre tantas possibilidades e sugestões, o professor deve promover competições, criação de jogos que serão enfocados a análise, como adivinhações, problemas lógicos, jogos com vocábulos e outros, isto fará com que os alunos participem ativamente e melhore nos aspectos da verbalidade oral.

Também como estratégia ou recursos complementar para o ensino de inglês, destacamos as charges, abrangendo desde a prática de leitura até a produção autoral em sala de aula.

Davies (2004, p.p.27, 28), nos ilustra:



Reforçamos que o uso da charge como recurso didático propicia ao professor desenvolver várias possibilidades de ensino e de aprendizagens, em diversas áreas do conhecimento, tais como aprendizagem de novas expressões, elementos gramaticais, aspectos sócio-culturais, dentre outros pertinentes aos interesses e necessidades reais dos alunos. Além disso, são recursos lúdicos que certamente chamam a atenção dos alunos.

O sucesso do professor, em sala de aula, também depende da interação com os alunos, visto que o professor enfrenta o desafio da heterogeneidade de experiências bem como de interesses dos alunos para desempenhar o trabalho escolar, incorporando o conhecimento e ampliando a aquisição a esse. Deste modo, todas as estratégias são satisfatórias ao ensino aprendizagem.

É evidente que, para um vendedor vender o seu produto, ele deve ter como requisito: conhecer bem o produto. E o ensino de uma língua estrangeira não é diferente. Mais ainda, compreendo que o professor de inglês deve conhecer bem – comparadas e estudadas – as duas línguas em questão.

Pouco pode esperar de um professor que pensa não ser importante estudar, o mínimo que seja, hábitos, cultura e costumes de um povo cuja língua ele ensina.

Há pessoas que praticamente aprendem a falar inglês só pelo fato de prestarem atenção a músicas, filmes, ou por se concentrarem em torno de pessoas que costumeiramente falam esse idioma.

É importante ressaltar que o professor deve levar para a sala aulas mais atraentes, voltadas ao contexto do aluno em vez de saturar seus alunos com atividades cansativas e enfadonhas, presas a regras gramaticais. , levar para sala propostas pedagógicas que realmente esteja voltadas ao contexto do aluno. Para isso, como já falamos ao longo deste estudo, o professor deve criar um ambiente de aprendizagens, com os recursos disponíveis (livros, música, jogos, dentre outros), proporcionando ao aluno várias possibilidades de construção do conhecimento.

Em poucas palavras diríamos que as crianças só aprendem brincando e com amor e os adolescentes com amor e entusiasmo.

Davies (2004, p.31), nos ilustra:



É fato indubitavelmente comprovado que crianças e adolescentes só aprendem línguas com alegria, canções, jogos e entusiasmo...

Eis algumas diretrizes que, acredito, podem despertar o interesse e a atenção dos jovens para a aprendizagem do inglês, como também influir positivamente sobre os adultos que, muitas vezes, já chegam na sala de aula vencidos pelo cansaço ou pelo avanço da idade.

- Dê um provérbio ou um pensamento, no mínimo uma vez por semana; conte uma piada ou relate fatos da vida americana.
- Lance então um desafio, exigindo que alguém reproduza o pensamento dado; reconte a piada, prometa e dê uma nota de conceito a quem o fizer melhor.
- Comente uma música da atualidade ou o título de um filme, e faça a tradução. Conte uma história (em inglês) e designe um estudante para reproduzi-la com as próprias palavras, de modo que toda a classe participe da conversação.
- Ainda em relação ao item anterior, conte uma história e dê um *título*, para que em casa, e baseado nele, o aluno crie outra história. Exija que no mínimo dois alunos produzam histórias para serem apresentadas na aula posterior.
- Ensine os estudantes, desde o primeiro dia de aula, a usarem as expressões de comando, tais como “Hi”, “Good morning”, “See you later” e outras, em vez das correspondentes em português. Essa atitude despertará para quebrar as barreiras

deixadas pela língua mãe, mormente tratando-se de adultos. Em cursos especializados, esses conselhos se impõem como *regras*. Nenhuma palavra deve ser dita em português, no transcorrer da aula, o que é possível a um professor hábil.

Acreditamos que seja preciso, tanto ao aluno de nível intermediário quanto ao professor, a imposição do conhecimento adequado da língua mãe para que haja uma melhor receptividade da língua estrangeira. Em que pese o fato de muitos professores discordarem dessa nossa crença, fortalecemos a afirmação de Morgan (2004, p.25):

[...] O primeiro motivo de muitos alunos acharem complicada a gramática de uma língua estrangeira e ficarem confusos quando um professor fala possessivos, modos, declinações, gerúndios e participios, é porque NUNCA SOUBERAM ou ESQUECERAM os rudimentos gramaticais de sua própria língua.

Por sua vez, a criança não aprenderá uma língua estrangeira, a menos que seja envolvida por pequenos filmes, jogos, canções, brincadeiras, livros coloridos ilustrados ou, em última hipótese, à falta de material audiovisual, que esteja em contacto intenso com pessoas que falam ininterruptamente o idioma que aprende. Lembremo-nos de que as crianças ainda não têm enraizados os hábitos da língua mãe. Constatamos isso entre crianças cujos pais falam duas línguas diferentes: do mesmo modo e com facilidade eles se expressam através de ambas. Este seria um método eficaz, desde que conduzido de maneira ordenada. Se por outro lado não é verdade que a criança seria prejudicada ao aprender uma língua estrangeira desde a mais tenra idade, também não se deve forçá-la a tal aventura antes dos seis anos.

2.2 Sugestões práticas de dinâmicas na Língua Inglesa

É apresentada neste tópico, a teoria na prática, ao que tange as dinâmicas a serem desenvolvidas em sala de aula, fazendo uma ressalva para o professor de que as atividades devem ser escolhidas de acordo com a realidade de seus alunos, seja o nível intelectual ou até mesmo quando se refere à faixa etária.

Para trabalhar com as dinâmicas é de vital importância o estudo, a pesquisa, o planejamento para executar uma aula prazerosa, mas igualmente cheia de objetivos, fundamentada teoricamente para subsidiar a prática, que vem acrescentar nos alunos a construção de mecanismos de compreensão e assimilação do método executado.

As tarefas que são muito fáceis requerem poucos esforços, não produzem sentimentos de sucesso, e conseqüentemente, não são motivadoras. Ao mesmo tempo, tarefas que são demasiado difíceis para os alunos, independentemente do esforço que empreguem, também não serão motivadoras. Os professores eficazes aprendem ajustar o nível de dificuldade de aprendizagem para cada aluno. Por vezes, isto significa fornecer desafios especiais para os mais brilhantes da turma e dar maior suporte e assistência àqueles que acham uma determinada tarefa muito difícil.

- Numa folha A4, desenhe um relógio em três dimensões, colocando os números no chão ou escrevendo com giz. Para os ponteiros, use uma vassoura ou um guarda-chuva, ou você pode ser o ponteiro grande, e a criança, o pequeno, deitado no chão para completar o relógio. Cole as partes das horas num segundo círculo, uns 30 cm fora do alcance da criança.

- **Mystery animal:** coloque animais de plástico num saco ou numa caixa. A criança coloca a mão para sentir a forma de um animal (sem olhar) e precisa dizer em qual animal está tocando. Depois, ela tira o animal para ver se adivinhou.

- **Twister:** coloque folhas de papel de várias cores no chão com fita adesiva, formando um quadro de cerca de 2 x 2. Prepare pelo menos 10 cartas com instruções, tipo “left hand blue”, “right leg Pink”, “left arm red” e “right foot purple”. Depois, pegue uma carta de cada vez e siga as instruções e, no final, haverá resultados engraçados. Essa atividade também pode ser estendida para incluir formas, números, letras etc, por exemplo: “right hand, blue circle”, “left foot, Green triangle”.

- **Soprando balões** de várias cores, com folhas de papel da mesma cor: a criança usa canudo para soprar o balão até o papel correspondente, dizendo o nome em inglês antes e depois de chegar à cor desejada.

- **Jogo de memória:** jogo tradicional, mas que pode ser adaptado para introduzir e praticar uma grande variedade de vocabulário. A única diferença é que, depois de pegar a primeira carta, a criança sempre precisa falar o que está procurando antes de pegar a segunda carta, e repetir (com uma frase exemplar) outra vez quando conseguir combinar duas cartas. As cartas são sempre divididas em dois grupos, com as seguintes opções:

Palavras em português de um lado, palavras em inglês do outro (com o “som” da palavras escrito embaixo); palavras em inglês e as imagens correspondentes; adjetivos ou verbos e os opostos, por sua exemplo: Young – old, wide – narrow, polite – impolite, stand up – sit down, go out – stay home; palavras sinônimas, como: big – large, enter – go in, a lift – na elevador; palavras que combinam, por exemplo, objetos e um verbo: knife – to cut, bag – to carry,

broom – to sweep; palavras e a transcrição fonética: minute – minit, enough – enãf, recipe – wresipi. Crianças que ainda não sabem ler podem jogar com duas imagens, sem nada escrito, mas precisam falar as palavras antes e depois de procurar a segunda imagem.

CAPITULO III

UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DO USO DE DINÂMICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Conforme já falamos na introdução, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem configurou-se através de uma pesquisa de campo.

A unidade selecionada para a pesquisa a Escola Estadual Ademar Leite, município de Piancó - PB, durante o segundo semestre de 2013. Foram sujeitos da pesquisa os alunos e Professores de inglês do Ensino Fundamental.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos dois questionários (ver apêndice), cada um com quatro questões objetivas, abordando os seguintes pontos: os recursos didáticos utilizados nas aulas de inglês, o nível em inglês dos alunos e professoras, a utilização da dinâmica na sala de aula, a preparação para lidar com a dinamização nas aulas de inglês, o que mais contribui para a falta de dinamização nas aulas de inglês.

3.1 Uma visão do ensino de Língua Inglesa na ótica de Professores e Alunos

As tabelas a seguir apresentam os dados obtidos através da aplicação dos questionários, fazendo uma análise entre opinião dos alunos e das professoras.

Tabela 1 – Opinião dos alunos e professoras sobre o uso de recursos didáticos utilizados em sala de aula na Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

Recursos didáticos utilizados pelas Professoras de inglês.	Opinião das 05 Professoras		Opinião dos 300 alunos.	
	N	%	N	%
Vídeo	01	20,0	40	13,3
Jogos em inglês	00	00,0	0	0,0
Som	02	40,0	80	26,7
Computador	01	20,0	42	14,0
Biblioteca	01	20,0	39	13,0
Nenhum desses citados	03	60,0	260	86,7

Os dados da Tabela 1 indicam que a 60 % das professoras da Escola Estadual Ademar Leite não utilizam nenhum dos recursos didáticos, deixando claro o desinteresse pela dinamização na sala de aula, fator responsável por uma aula desmotivada.

Na opinião de algumas professoras, muitas delas se acomodam e não querem inovar suas aulas, faltando uma política escolar de motivação para se trabalhar as dinâmicas nas aulas. Tendo que atuar na rede pública com desafios diariamente, como criar aulas sem receber sequer material didático e capacitação específica para o ensino do idioma, além de assumir salas de aula com até 40 alunos. Em muitos casos, eles também trabalham problemas de alfabetização com alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Podemos observar também que os alunos não têm aulas que despertem o interesse delas, ficando monótonas por falta de uma dinamização estimulante nas salas de aulas.

Tabela 2 – Opinião dos alunos e professores sobre o seu nível em inglês da Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

Nível em inglês	Opinião das Professoras		Opinião dos alunos.	
	N	%	N	%
Básico	05	100,0	296	98,7
Intermediário	00	0,0	4	1,3
Avançado	00	0,0	0	0,0
Total	05	100,0	300	100,0

Os dados da Tabela 2 indicam uma diferença significativa entre os níveis básico, intermediário e avançado. No que podemos observar tanto as professoras como os alunos apresentam um baixo nível em inglês. Fator consideravelmente problemático para o ensino de inglês, pois as professoras não possuem um nível acima dos alunos, no que dificulta as dinâmicas na sala de aula. Muitas professoras não estão preparadas para dominarem o idioma com facilidade, chegando muitas vezes às salas de aula sem o devido preparo para dar aulas de inglês.

Para se ter uma boa dinamização nas aulas de inglês é preciso ter pleno domínio da língua. Outro fato a ser observado é que 1,3 % dos alunos possuem um nível intermediário,

mas eles comentam que tal nível é conquista de esforços em aulas de línguas ministrado pelo curso de inglês fora da escola.

Tabela 3 - Opinião das professoras sobre a sua preparação para lidar com a dinamização nas aulas de inglês da Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

Preparação para lidar com a dinamização nas aulas de inglês.	Opinião das Professoras	
	N	%
Sim	1	20,0
Não	4	80,0
Total	5	100,0

Os dados da tabela 3 indicam que 80% das professoras da Escola Estadual Ademar Leite– Piancó-PB se declaram não estarem preparadas para lidar com a dinamização nas aulas de inglês, devido não terem uma capacitação específica.

É de grande importância que a escola tome as devidas providências, para que as professoras se sintam preparadas para lidar com a dinamização na sala de aula.

Tabela 4 – Opinião dos alunos sobre a utilização da dinâmica na sala de aula pelas professoras da Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

A professora utiliza a dinâmica na sala de aula.	Opinião dos alunos	
	N	%
Sim	50	16,7
Não	250	83,3
Total	300	100,0

Os dados da tabela 4 indicam que 83,3% dos alunos dizem que as professoras da Escola Estadual Ademar Leite– Piancó-PB não utilizam a dinamização nas aulas de inglês.

É muito importante que elas inovem as aulas com uma série de recursos didáticos como: a televisão, DVD, elementos áudio visuais, computadores e outros que proporcionam um contexto de lazer na sala de aula.

Tabela 05 – Opinião dos alunos sobre o seu gosto a respeito de como deveria ser as aulas de inglês da Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

Como você gostaria que fossem as aulas de inglês	Opinião dos alunos	
	N	%
Conteúdos, exercícios e provas	50	40,0
Dinâmicas com trabalhos na sala	250	83,3
Total	300	100,0

Os dados da tabela 5 indicam que 83,3% dos alunos preferem assistir aulas com dinâmicas a ver somente conteúdos.

Os dados evidenciam também que os alunos preferem também não só os conteúdos de ensino, mas também aspectos mais gerais do discurso escolar, como regras disciplinares e estratégias metacognitivas de aprendizagem inseridas nas dinâmicas para um bom aprendizado de línguas.

Tabela 06 – Opinião das professoras sobre o que mais contribui para a falta de dinamização nas aulas de inglês da Escola Estadual Ademar Leite, Piancó-PB, 2013.

O que mais contribui para a falta de dinamização nas aulas.	Opinião das Professoras	
	N	%
Falta de recursos ou material didático	2	40,0
Baixos salários	1	20,0
Falta de capacitação específica	2	40,0
Total	5	100,0

Os dados da tabela 6 indicam que a falta de recursos ou material didático são os que mais contribuem para a falta de dinamização nas aulas de inglês, uma vez que os professores

têm de preparar as suas aulas de inglês, no entanto, não recebem livros nem capacitação específica para atuação nas aulas.

Outro ponto a ser observado é que 20% das professoras da Escola Estadual Ademar Leite– Piancó-PB, o desrespeito da desvalorização da profissão docente, refletida, de um modo geral, nos baixos salários, o que desmotiva as professoras a inovarem uma dinamização nas aulas de língua inglesa.

Deve-se lembrar que os questionários admitiam apenas uma resposta para cada questão, determinando os professores a escolherem o item que os consideravam mais importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se procurou explicitar, o presente estudo teve uma preocupação, além de analisar a opinião dos alunos e dos professores sobre o ensino de inglês, propor atividades para que houvesse mudanças na prática pedagógica, considerando que com novas práticas haja melhora da qualidade de ensino e da aprendizagem.

Ao nos depararmos com a realidade do ensino de língua inglesa da Escola Estadual, campo deste estudo, observamos uma gama de reclamações no que tange a forma de como essa língua é ensinada ao alunado, uma vez que a metodologia utilizada tem dificultado a assimilação e compreensão dos conteúdos pelos alunos em sala de aula. Tal fato foi atribuído a falta de preparação dos nossos docentes, decorrente da escassez de material didático, disponível aos docentes.

Com isso, vimos que uma prática pedagógica lúdica favorece todo o processo uma vez que pode despertar o interesse do aluno, fazendo com que participe mais, partindo do princípio de que através da ludicidade a construção do conhecimento se dá de forma prazerosa.

A motivação, fator indispensável ao ensino-aprendizagem de uma língua, é bastante ameaçada, mediante a ausência de conhecimentos e técnicas específicas, por parte dos nossos docentes quando no ato de ensino desta língua no dia-a-dia; para isto lhes falta habilidade na forma de tornar o ensino de língua inglesa mais atrativa. Ao aluno, que é o foco principal deste processo lhe falta à maturidade para exigir desses profissionais a qualidade que contemple as quatro habilidades (ler, ouvir, falar, escrever) inerentes a aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Desta forma, e vendo a necessidade de Professores e alunos terem um melhor rendimento nas aulas é que procuramos como pesquisador e estudante desta língua oferecer subsídios para tornar as aulas de Língua Inglesa de fácil ensino e uma melhor aprendizagem.

Este trabalho ainda permitirá aos profissionais da área um repensar sobre suas atividades como docentes, na busca de uma melhor motivação para tornar o ensino de Língua Inglesa mais atrativa, objetivando assim, um melhor rendimento nas atividades diárias.

Por fim, entendemos que a ludicidade constitui-se um instrumento estimulador da aprendizagem, não só da língua inglesa, mas, em qualquer disciplina, pois que através de atividades lúdicas, o educando explora muito mais sua criatividade, melhorando sua conduta no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda em relação à ação docente, cabe ao professor conduzir sua prática de forma comprometida, sistemática e planejada para que possa preencher as lacunas que tem sido deixada por um ensino mecanizado e enfadonho, que não mais atende os interesses do aluno.

Nesse sentido, vale lembrar que os PCNs propõem que as aulas de Línguas Estrangeiras em vez de se voltarem apenas para regras gramaticais promovam situações que atendam as necessidades dos alunos, promovendo uma participação ativa e crítica. Nesse sentido, o professor precisa redimensionar o seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre e KOPULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** (LDB) Nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 1999.

COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau.** São Paulo: EPU, EDUC, 1987.

COTTA, Michelle. **O jornal do Brasil,** Rio de Janeiro. 15 nov. 1985.

DALE, Armstrong. Entrevista: **Uma visão contemporânea da avaliação.** Belo Horizonte: Presença Pedagógica. Editora Dimensão, 2004.

DAVIES, Bem Parry. Como ensinar inglês aos seus filhos: **Começar cedo é uma base para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

LEFA, V.J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.** Pelotas, 2001.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, Denilso de. **Inglês na Ponta da Língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.** Rio de Janeiro: 2ª reimpressão. Elsevier, 2004.

MACEDO, M. do S.A.N. **A dinâmica discursiva na sala de aula e a apropriação da escrita.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação, UFMG. Belo Horizonte, 1998.

MATOS, Francisco Gomes de. **Criatividade no ensino de inglês: a resourcebook.** 1. Ed. – São Paulo: Disal, 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª Ed., Campinas: Papyrus, 2003.

OXFORD. **Português-inglês, Inglês-português**. Oxford University Press, 1996.

O JORNAL DO BRASIL. **Governo Francês proíbe o uso de palavras em inglês**. Rio de Janeiro. 17 fev. 1983.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e experiências**. Minas Gerais: Depto de Letras Anglo-Germânicas-UFMG. Editora Pontes, 1998.

SANTOS, Sebastião dos Santos. **Manual Prático para o Ensino de Inglês**. Edições de Ouro. Rio de Janeiro.

WERTSCH, J. e SMOLKA, A. L.B. **Continuando o diálogo: Vygotsky, Bakhtin e Lotman**. In HARRY, D. (org.) **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas: Papyrus, 1994.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música**. 2008.
Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>.
Acesso em: 12 de abril de 2014.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO 1 – PARA AS PROFESSORAS

1 - Quais são os recursos didáticos abaixo que você utiliza nas suas aulas?

- a) Vídeo
- b) Jogos em inglês
- c) Som
- d) Computador
- e) Biblioteca
- f) Nenhum desses citados

2 – Como é o seu nível em inglês?

- a) Básico
- b) Intermediário
- c) Avançado

3 – Você se sente preparada para utilizar a dinamização na sua sala de aula?

- a) sim
- b) não

4 – O que, na sua opinião, mais contribui para a falta de dinamização nas aulas?

- a) Falta de recursos ou material didático.
- b) Baixos salários
- c) Falta de capacitação específica

Comentários: _____

QUESTIONÁRIO 2 – PARA OS ALUNOS

1 - Quais são os recursos didáticos abaixo que a professora utiliza nas aulas de inglês?

- a) Vídeo
- b) Jogos em inglês
- c) Som
- d) Computador
- e) Biblioteca
- f) Nenhum desses citados

2 – Como é o seu nível em inglês?

- a) Básico
- b) Intermediário
- c) Avançado

3 – A professora utiliza a dinâmica na sala de aula?

- c) sim
- a) não

4 – Como você gostaria que fosse as aulas de inglês?

- a) Conteúdos, exercícios e provas.
- b) Dinâmicas com trabalhos na sala.

Comentários: _____

